



FESTAS POPULARES BRASILEIRAS

Andrea Goldschmidt
FOTOGRAFIA





Andrea Goldschmidt (São Paulo, 1970)

Fotógrafa e artista multimídia com trabalho predominantemente relacionado às Festas Populares Brasileiras.

Seu interesse pelo tema nasceu de seu entusiasmo pela diversidade, pelo poder do coletivo e pelo orgulho que sente de ser brasileira.

Neta de alemães e criada dentro de uma comunidade formada por muitos estrangeiros, Andrea compreendeu, desde muito cedo, as potências de construção e de agregação que resultam da diversidade natural e cultural do país onde nasceu.

Para a artista, as Festas são uma síntese dessas potências: são acontecimentos profundos e cheios de beleza, que só se tornam possíveis a partir da força dos grupos de pessoas que trabalham juntas, por objetivos comuns, produzindo e transmitindo conhecimento na forma de poesias, músicas, comidas, roupas e danças.

Em seus trabalhos artísticos, busca sempre a poesia e o colorido que vêm da natureza e dos fazeres tradicionais, bem como a diversidade desse país de dimensões continentais. De sua personalidade otimista, vem a opção por dar destaque ao singelo e ao belo e passar ao largo das visões estereotipadas e superficiais sobre o Brasil.

Em 2015, Andrea criou o www.festasbrasileiras.com.br, um portal em constante crescimento, que concentra informações, curiosidades, fotos e vídeos sobre as festas. O objetivo do portal é criar pontes e despertar o interesse das pessoas pelo tema.

Em 2020, com verba de um prêmio recebido da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, realizou o projeto Caminhos do Divino (www.caminhosdodivino.com.br), uma imersão na Festa do Divino de São Luiz do Paraitinga por meio de fotografias, vídeos, realidade virtual e realidade aumentada.

Em 2022, o projeto foi finalista da região sudeste do Prêmio Rodrigo Melo Franco do Iphan no qual foi laureado com menção honrosa.

Nos últimos 3 anos vem experimentando a alquimia da produção de imagens por meio da cianotipia para se aproximar dos mistérios que envolvem as religiões de matriz africana.

Em 2023 lança o livro “Do lado de Dentro” em que fotos de 44 festas populares diferentes são mescladas em 9 categorias que resumem as sensações e emoções presentes em todos esses eventos.

Do lado de dentro (2023)

Livro

Cada festa popular brasileira tem características únicas porque cada uma delas é a expressão das alegrias, dos medos e dos encantos de pessoas que têm religiões diferentes, ancestralidades diferentes e que vivem em regiões com características geográficas e climáticas que moldam a sua forma de viver e de ver o mundo.

Cada pequeno grupo de pessoas, à sua maneira, contribui para a formação desse incrível patrimônio cultural imaterial que temos como nação!

O que fui percebendo, à medida que vivia as festas junto com seus organizadores é que, se “do lado de fora” o que vemos são as características únicas e exclusivas de cada evento, as peculiaridades locais e daquele grupo de pessoas, “do lado de dentro”, as celebrações e as pessoas têm muito em comum.

Por mais diferentes que sejam as pessoas e as festas que elas produzem, o que compartilhamos como seres humanos – nosso desejos, nossas esperanças, nossos medos - nos une de uma maneira indissolúvel.

Alegria, exuberância, imponência, abundância, devoção e afeto, mas também introspecção, mistério e até medo são estados vivenciados em uma diversidade de festas que, pra quem está de fora, parecem ter pouco em comum.

O fato de que pessoas diferentes produzem culturas diferentes, nunca vai ser capaz de sobrepor o que temos em comum. Não se trata de diminuir a relevância ou de tentar apagar as diferenças que marcam esses eventos, mas de incentivar que as diferenças sejam respeitadas já que são apenas formas diferentes de expressar a humanidade desse povo tão alegre, tão criativo e tão caprichoso.

O principal diferencial da abordagem proposta nesse livro, portanto, está na curadoria das imagens: ao unir fotografias de 44 festas diferentes busco reforçar essa visão de que, independentemente dos ritos, da indumentária escolhida e de outras peculiaridades de cada festa, os mesmos desejos e emoções humanas estão sempre presentes nesses eventos.

Além das fotografias, cada capítulo apresenta uma lista de palavras (pensadas para ajudar a dar contexto) e um pequeno texto poético que convida o visitante para um mergulho em cada uma das sensações propostas.



Do Lado de Dentro (2023)

Livro

28 x 21 cm (L X A)

244 páginas

Editora Afluente



Alegria



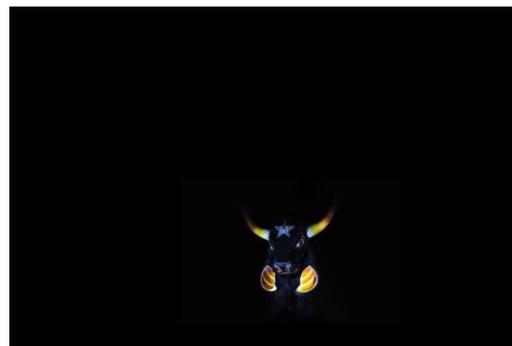
Exuberância



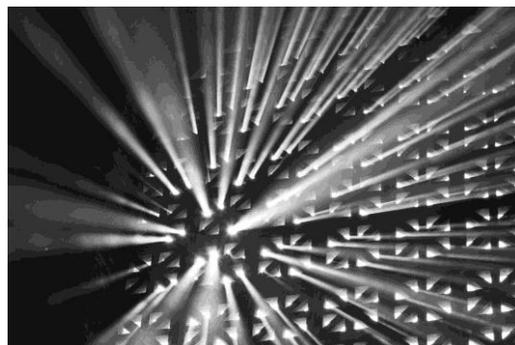
Imponência



Abundância



Medo



Mistério



Introspecção



Devoção



Áfeto

Madagascar Blues (2023)

Madagascar Blues é um projeto que propõe uma viagem por essa ilha paradisíaca com um olhar para a forma de vida do povo malgaxe como contraponto às atrações naturais tão admiradas pelos turistas.

A exposição é composta por 35 imagens de casas situadas à beira das estradas que ligam reservas do patrimônio natural numa tipologia fotográfica que mostra as peculiaridades e a diversidade arquitetônica das residências dos habitantes da ilha e dão pistas de como são as vidas dessas pessoas.

Impressas em cianotipia sobre papel, as fotos das casas são enfileiradas formando um longo percurso, similar ao realizado pelos turistas que chegam à ilha em busca das praias de areias claríssimas e águas azuis turquesa, dos lêmures e dos camaleões endógenos e dos incríveis baobás que por lá existem em profusão.

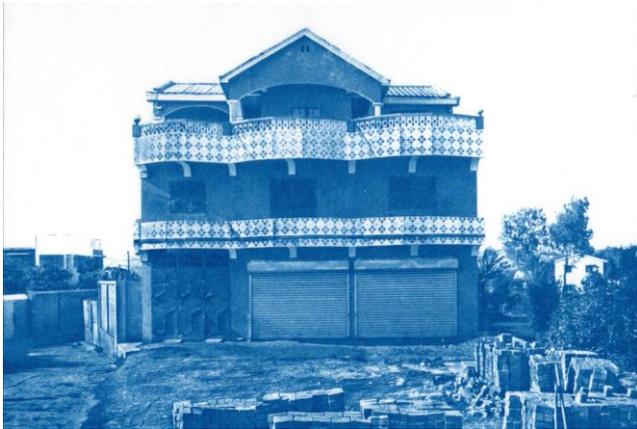
Elas formam um trajeto fictício e são um convite a visitar a realidade que separa os sonhos dos turistas, das vidas das pessoas que nasceram nesse país de rara beleza e baixo IDH.



Madagascar Blues (2023)

35 imagens

12,7 x 8,7 cm (L X A)



Zine Mãe Mar (2023)

Livro

O zine montado é um livreto de 14 páginas internas + capa e contracapa.

Ao ser folhado como um livreto, ele apresenta 12 imagens de lemanjá, mescladas com imagens do mar, enquanto apresenta 2 lendas relacionadas à orixá.

Uma delas pode ser lida no rodapé do zine, na sequência normal das páginas. A outra é montada sobre o mar, de maneira sequencial, embora de uma forma menos fácil de captar à primeira vista.

Para apreender o máximo de informações desse zine, o leitor terá que folheá-lo pelo menos 3 vezes já que as lendas, apesar de claramente separadas, se misturam ao longo das páginas, assim como acontece com as informações orais, típicas das religiões de matriz africana, que se misturam em conversas nem sempre didáticas.

Da mesma maneira, algumas imagens de lemanjá e partes da montagem do mar, aparecem semiocultas, em páginas duplas ao longo do zine.

Currículo do Projeto:

2023 – Finalista do prêmio Lovely

2023 – Vencedor do concurso de zines no Festival Beyra



Zine Mãe Mar (2023)

Livro

7 x 10,5 cm (fechado)

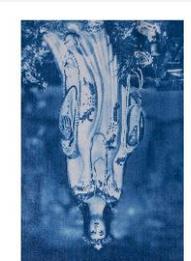
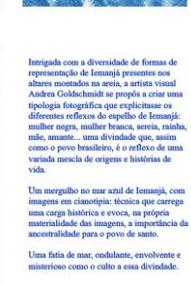
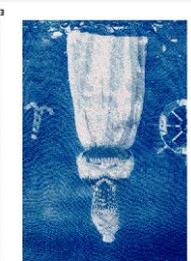
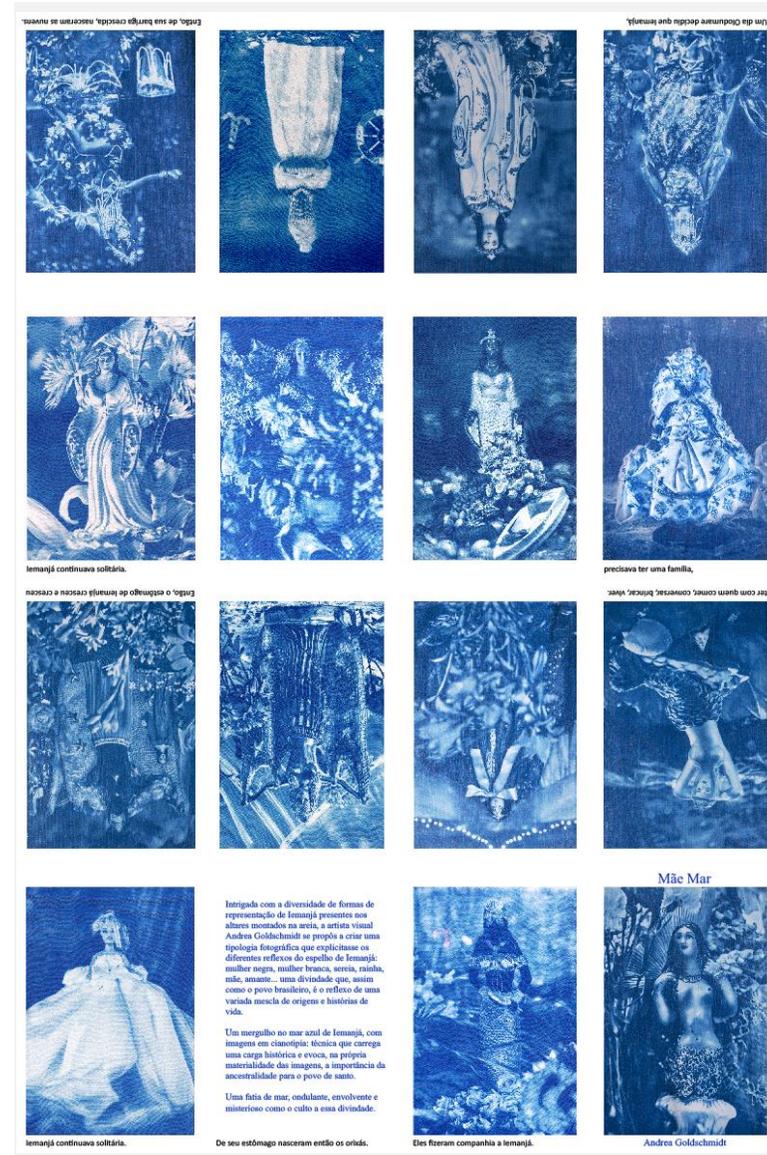
28 x 42 cm (aberto)

14 páginas

Ao abrir completamente o zine, desmontando a revista, ela se transforma em um poster dupla face.

De um lado 15 imagens que mostram a diversidade de formas de representação de Iemanjá na Festa em sua homenagem que acontece todos os anos na Praia Grande, litoral de São Paulo, no mês de dezembro. (duas dessas imagens só podem ser vistas no formato de folheto, ficando ocultas no formato de revista).

Do outro lado, uma montagem do mar, morada de Iemanjá, onde se descobrem mais 2 lendas relacionadas à orixá.



Iemanjá continua solitária.

De seu estômago nasceram então os orixás.

Eles fizeram companhia a Iemanjá.

Andres Goldschmidt

Iemanjás (2022)

Na Festa de Iemanjá, diferentes estátuas da orixá povoam a madrugada à beira do mar na Praia Grande. Há mistério. Há ondas e saias dançantes.

Recrio essa atmosfera com a técnica experimental de cianotipia. Impressas em tecido e montadas em molduras vazadas, as Iemanjás dançam com o vento num processo de mutação de materialidade em que o conjunto rígido de estátuas ganha o movimento do mar, morada de Iemanjá.

Ao mesmo tempo a visão de conjunto reforça a diversidade de representações da orixá e a diversidade de influências que os cultos de origem africana sofreram no Brasil.

Currículo do Projeto:

2023 – shortlisted na categoria Unity and Diversity do Bar-Tur Photo Award

2022 – Selecionado via edital para exposição coletiva na Galeria Plexi



Iemanjás (2022)

Cianotipias

Voil de algodão com moldura de madeira

36 x 26 x 6 cm (cada imagem)





Mãe Mar (2023)

Mãe Mar é um projeto que parte da diversidade de maneiras como a orixá Iemanjá é caracterizada, para espelhar a pluralidade de origens e a forte miscigenação que caracterizam a história da cultura de matriz africana no Brasil.

A exposição propõe uma tipologia fotográfica das representações dessa divindade encontradas na festa em sua homenagem, que acontece todos os anos, em dezembro, na Praia Grande, litoral de São Paulo. A tipologia é apresentada em impressões em cianotipia sobre tecido, em tamanho grande, e sugere um mergulho no mar de Iemanjá. Ao caminhar pela exposição, o visitante irá ainda ouvir registros em áudio dos batuques da festa, dos cânticos entoados pelos filhos de santo e dos sons das ondas do mar e poderá ler algumas lendas sobre a orixá. Para completar a experiência, vídeos com depoimentos de filhos de santo trazem diferentes visões sobre a experiência de participar dessa festa popular brasileira.

As religiões de matriz africana que conhecemos hoje tiveram suas origens nos cultos trazidos para o Brasil durante o período colonial especialmente pelos povos Bantu, Jeje e Nagô. Os Nagôs, iorubanos, conheciam a orixá das águas como Iemanjá, os Jêjes a chamavam de Aziri Kaia e a nação Angola (Bantus) de Kaiala. Em terras brasileiras, todas essas visões sobre a orixá se mesclaram entre si e também com as lendas indígenas das Janaiñas, das Iaras e com outras influências europeias. A Iemanjá brasileira é, portanto, uma divindade que emerge de uma grande hibridização.

Em muitas de suas representações a orixá carrega um abebé (um espelho mítico) que, dizem, mostra o reflexo de nós mesmos.

Na festa à beira mar, cada terreiro que monta o seu altar adota uma imagem diferente, que reflete o imaginário daquele grupo de pessoas e, num país diverso como o nosso, não é de se espantar que sejam muitas as formas como essa orixá é representada - mulher negra, mulher branca, sereia, boneca, rainha, mãe, amante sensual...

É essa a diversidade de representações que aparece na catalogação fotográfica em Mãe Mar.

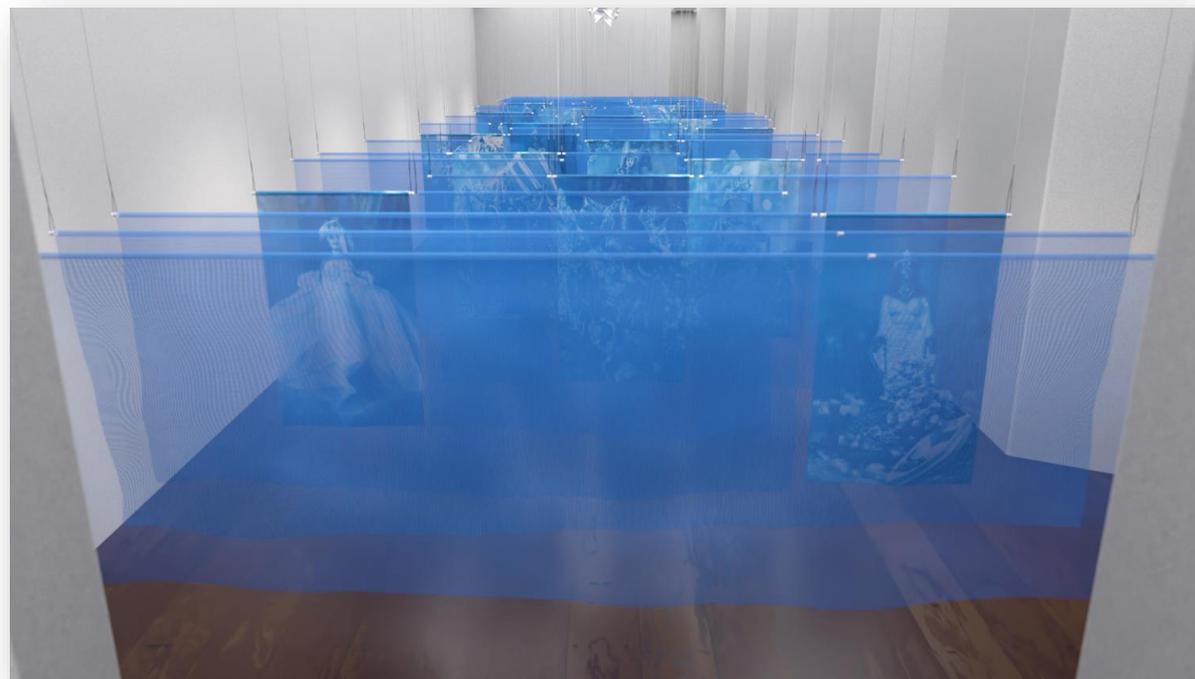
A atmosfera do habitat dessa orixá é recriada com imagens impressas em tecido e com a técnica experimental de cianotipia. A maleabilidade do suporte escolhido faz com que as Iemanjás dançam no ar, num processo de mutação de materialidade em que o conjunto rígido de estátuas ganha o movimento do mar e a cor azulada das cianotipias reforça ainda mais a ideia de um mergulho na morada da orixá.

Os outros elementos (os sons e as lendas) foram incorporados à instalação para construir uma alusão sensorial à atmosfera da festa e dar mais informações aos visitantes, tornando esse universo, que ainda é tão desconhecido, um pouco mais acessível para o público em geral.



Mãe Mar: histórias refletidas (2022)

Instalação com 18 cianotipias + áudios + lendas
Voil de algodão e suporte de madeira
113 x 73 cm (cada imagem)
Dimensão total da instalação: 35 a 80 m2



Simulação computadorizada de aplicação das obras no espaço

Nosso Povo em Festa (2021-2023)

Realidade Aumentada

Dar voz às pessoas e permitir que elas compartilhem suas histórias de vida, diretamente com o público é o principal objetivo desse projeto.

Nosso Povo em Festa é um projeto que visa valorizar o nosso maior patrimônio: o povo brasileiro!

A ideia para a sua realização surgiu das experiências de registrar depoimentos dos participantes dos projetos "Caminhos do Divino" e "Mãe Mar".

O projeto conta atualmente com depoimentos dos participantes da Festa do Divino de São Luiz do Paraitinga, da Festa de Iemanjá na Praia Grande, dos desfiles das Escolas de Samba do Carnaval de São Paulo, da Folia de Reis de Santo Antônio da Alegria, do Tooro Nagashi em Mogi das Cruzes, e, fora de São Paulo, da Romaria de Finados em homenagem ao Padre Cícero em Juazeiro do Norte (CE) e do Bumba meu Boi de São Luiz do Maranhão.

Para acessar os vídeos, o espectador deve instalar um app de realidade aumentada em seu celular, que permite que as imagens sejam "lidas" e que cada vídeo de depoimento seja reproduzido.



Caminhos do Divino (2020)

Webdocumentário

Caminhos do Divino é webdocumentário que tem como temática a Festa do Divino de São Luiz do Paraitinga. Foi criado a partir de materiais audiovisuais e fotográficos documentais, produzidos pela artista entre 2015 e 2019, que foram costurados para construir uma narrativa não-linear e interativa.

Para isso, foram criadas 8 áreas possíveis para visitação, correspondentes aos espaços físicos que um visitante encontraria se tivesse ido presencialmente à festa: a Igreja, o Império, o Mercado (onde é feita a comida típica da festa), a Praça, as Congadas, as Cavalhadas, a Procissão de Pentecostes e a Folia do Divino (que acontece durante o ano todo e não apenas nos 9 dias da festa).

Em cada um desses lugares, o visitante poderá optar por receber informações em formato de fotos, vídeos, textos, animações, realidade virtual e/ou realidade aumentada.

A proposta é unir o contemporâneo (na forma) e o tradicional (no conteúdo) para valorizar o patrimônio cultural material e imaterial e criar oportunidades para as pessoas vivenciarem, de uma maneira inovadora e diferente, essa festa importante festa popular brasileira.

No lançamento, foram realizadas 8 lives com pesquisadores e pessoas que fazem a festa acontecer e foi produzido um guia de orientação para professores, com sugestões de como utilizar o conteúdo dentro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), convertendo-se em uma fonte de pesquisa para professores e de atividades para alunos do ensino fundamental em todo o país.

Currículo do Projeto:

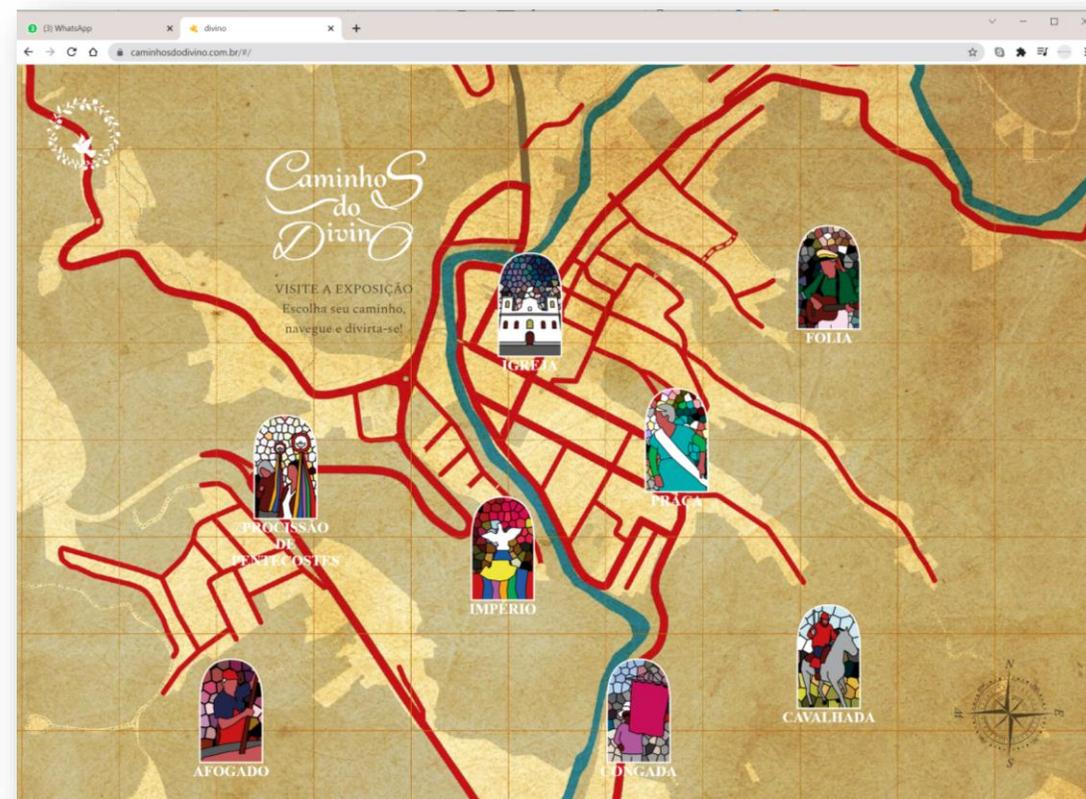
2022 – Menção Honrosa – Prêmio Rodrigo Melo de Franco (Iphan)

2020 – lançamento do webdocumentário e realização de 8 lives com pesquisadores e pessoas que fazem a festa acontecer

2019 – projeto vencedor do edital #10/2019 do Proac da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

Clipping:

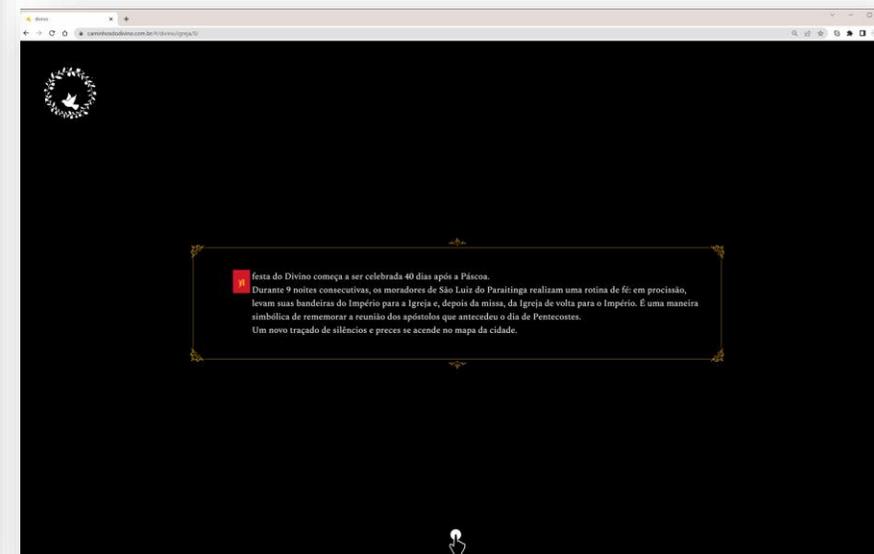
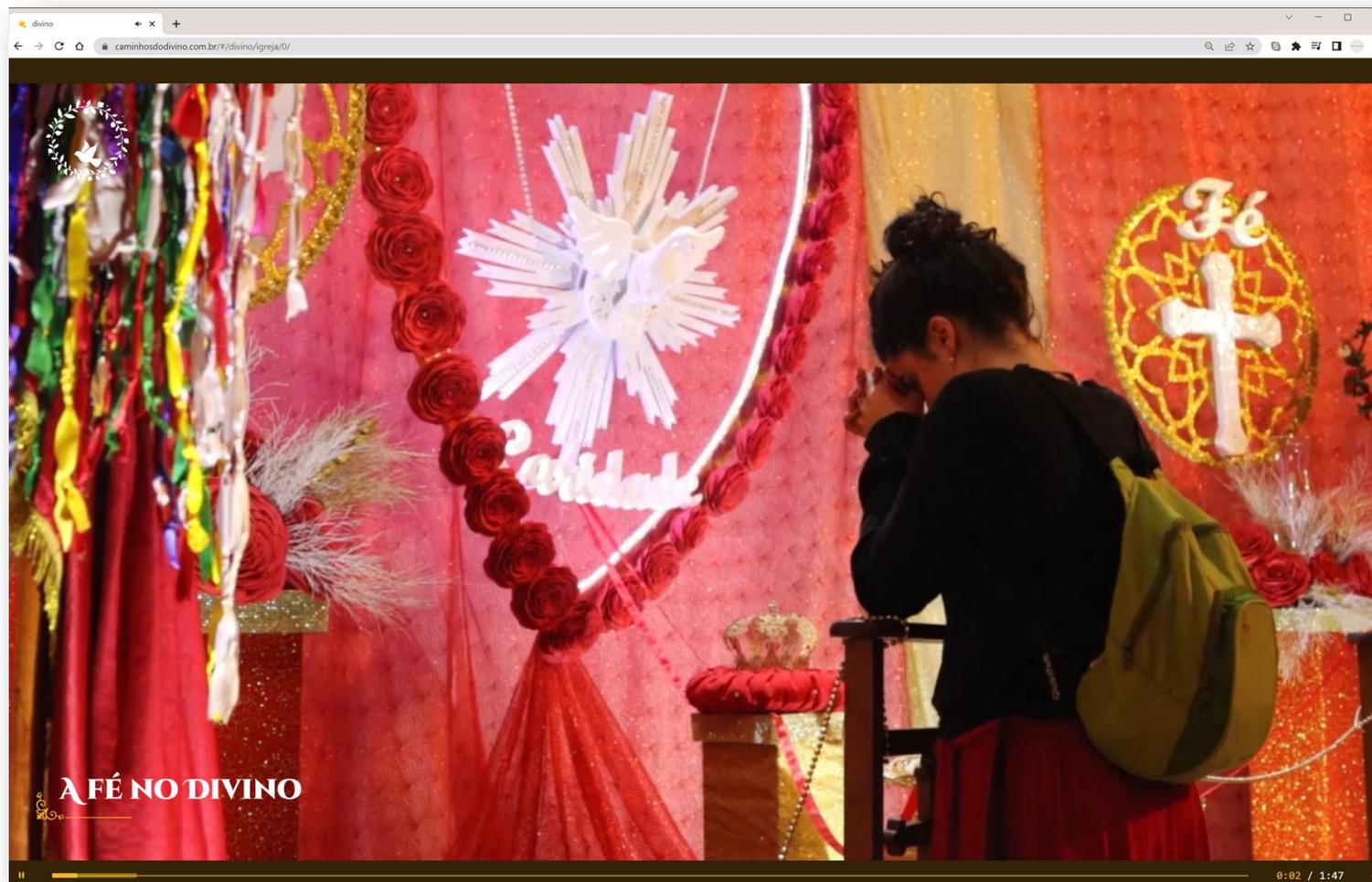
<https://drive.google.com/file/d/13HrRG3zEwAKw1-PRBEcW5bYx7HNeYXZ/view?usp=sharing>

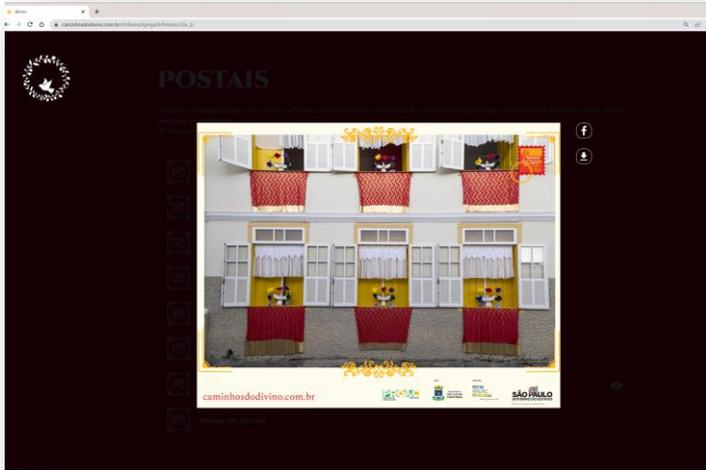


Caminhos do Divino

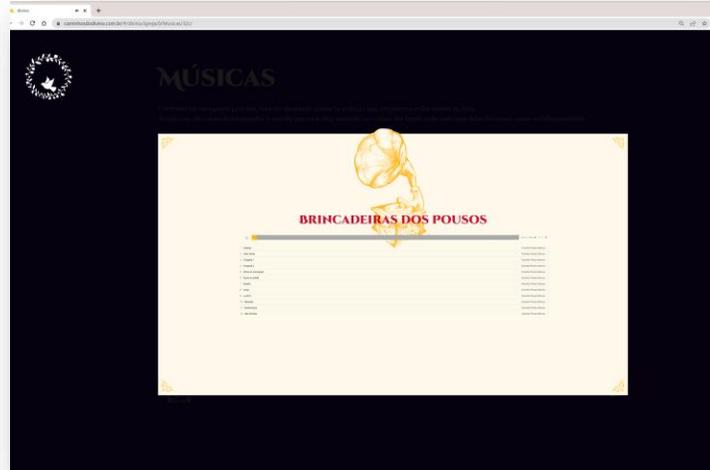
Webdocumentário | 2020

Link do webdocumentário: <https://www.caminhosdodivino.com.br/>

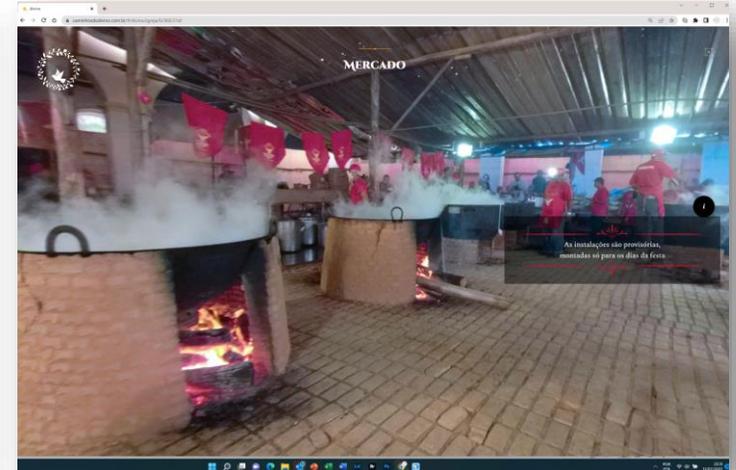




Cartões postais para compartilhar virtualmente



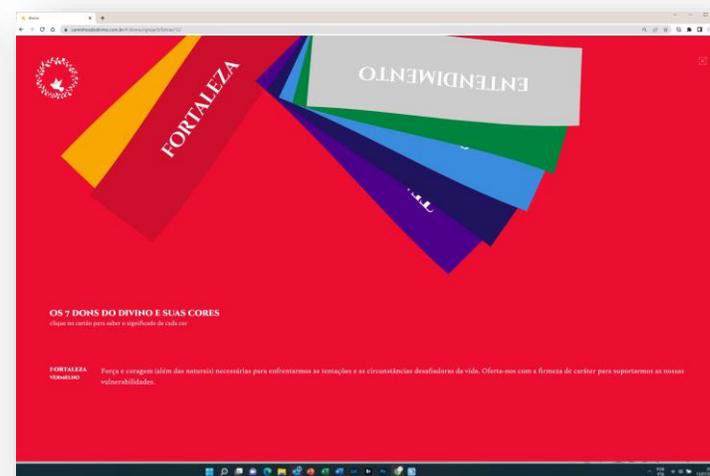
Músicas típicas



Fotos 360 graus dos ambientes da Festa



Textos explicativos



Informações interativas



Perfil do visitante – resultado das escolhas feitas durante a navegação

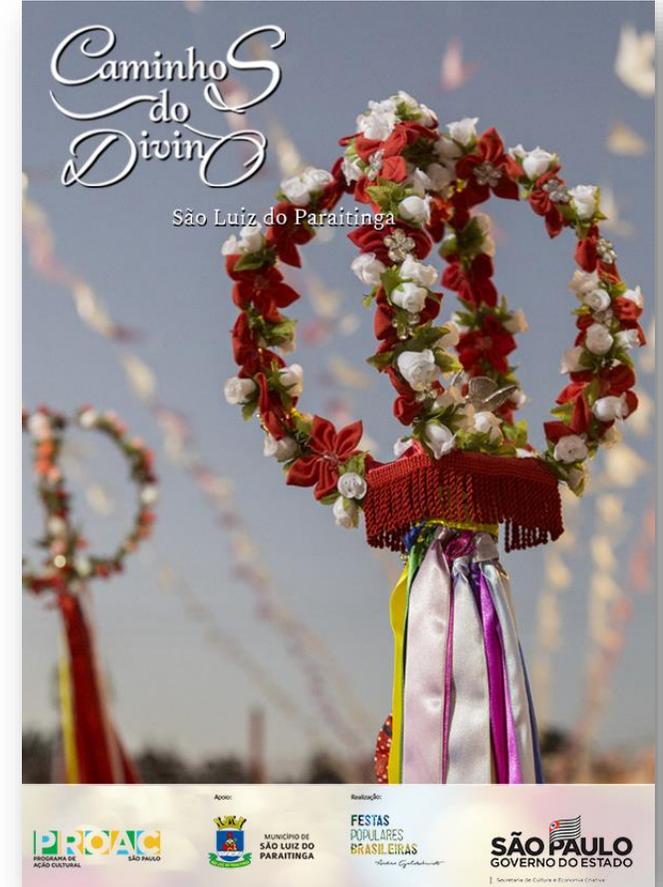
Caminhos do Divino (2020)

Documentário curta-metragem

O curta metragem traz, em uma narrativa linear, que dá destaque à devoção do povo luizense ao Divino Espírito Santo.

O filme traça um mapa dessa devoção dando visibilidade às diferentes formas de manifestação da fé: vozes que marcham em oração, mãos que cozinham juntas, cavaleiros que alçam batalhas de fé, moradas que se abrem para dar e receber.

O curta-metragem foca, portanto, na caminhada constante desse povo cheio de fé, que leva Deus consigo e para os outros, por toda a cidade, durante todos os dias do ano.



Caminhos do Divino

Curta metragem | 2020 | 16:9 | 16'30" | estéreo | cor

Link do curta metragem:

https://drive.google.com/file/d/13JARaUYIJmW4usQ9Aw9tqvsZchuWNIY/view?usp=drive_link



Natureza em Festa (2019)

Série fotográfica

A relação entre o meio ambiente e a cultura do Brasil é o tema deste trabalho, composto por dípticos formados por fotografias de natureza de João Marcos Rosa e fotografias de festas populares de Andrea Goldschmidt.

O Brasil é um país de grandes contrastes, com características geofísicas completamente diferentes e com grupos humanos de origens culturais diversas, que foram desenvolvendo hábitos e tradições únicas.

Os dípticos de Natureza em Festa investigam relações visuais possíveis entre, por um lado, as cores, as texturas, a luz, a flora e a fauna de cada um dos biomas brasileiros e, por outro, as cores, as texturas, os movimentos, os personagens e os figurinos das festas tradicionais que acontecem em cada um deles.

Propõem uma imersão nas raízes do que somos enquanto povo e enquanto terra.

Cerrado e os mascarados das Cavalhadas



Natureza em Festa

36 Dípticos Fotográficos

Impressão FineArt em papel de algodão

60 x 90 x 4 cm (cada imagem)

Dimensão total da instalação: variável, conforme número selecionado de dípticos.



Pantanal e a Noite da Iluminação



Amazônia e o Boi Bumbá



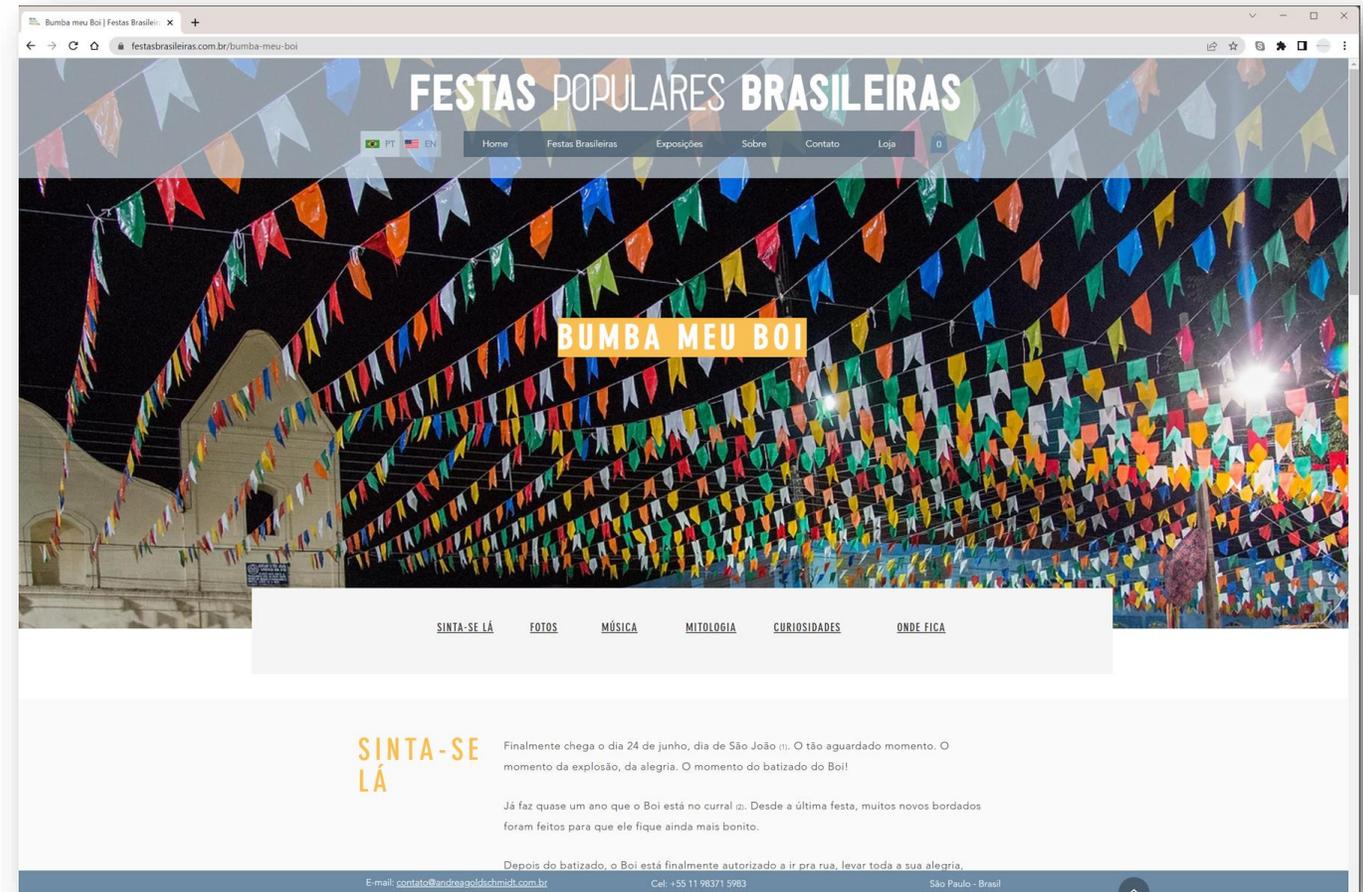
Portal Festas Brasileiras (2016 - 2023)

Portal multimídia

O portal se propõe a ser uma ferramenta artístico-educativa sobre as festas populares brasileiras.

Ele reúne fotos e vídeos produzidos por Andrea desde 2014; depoimentos coletados pela artista com os participantes e organizadores das festas; textos poéticos e informativos de sua autoria, além de links externos sobre (até agora) 39 festas populares, que se realizam regularmente de norte a sul do Brasil.

As obras podem ser acessadas pelo nome da festa, região ou mês do ano que acontecem e a abrangência das manifestações apresentadas no portal está em constante crescimento.



Festas Populares Brasileiras

Portal multimídia: <https://www.festasbrasileiras.com.br/>

NUM MINUTO



A Festa explicada em um vídeo de 1 minuto de duração

MÚSICA TÍPICA

Reprodução: Rádio Antártica Digital

PERSONAGENS



Música e personagens típicos

MITOLOGIA

Iemanjá afoga seus amantes no mar

Iemanjá é dona de rara beleza e, como tal, mulher caprichosa e de apetites extravagantes. Certa vez saiu de sua morada nas profundezas do mar e veio à terra em busca do prazer da carne. Encontrou um pescador jovem e bonito e o levou para seu líquido leito de amor. Seus corpos conheceram todas as delícias do encontro, mas o pescador era apenas um humano e morreu afogado nos braços da amante. Quando amanheceu, Iemanjá despolheu o corpo à praia. E assim acontece sempre, toda noite, quando Iemanjá Condi se encanta com os pescadores que saem em seus barcos e jogadas para trabalhar. Ela leva o escolhido para o fundo do mar e se deixa possuir. Depois o traz de novo, sem vida, para a areia. As amigas e as amigas começam a ir para a praia, esperando pela volta de seus homens que foram para o mar implorando a Iemanjá que os deixe voltar vivos. Elas levam para o mar muitos presentes, flores, velinhos e perfumes, para que Iemanjá mande sempre muitos peixes e deixe viver os pescadores.

Fonte: Livro Mitologia dos Orixás de Reginoldo Pereira

1/4

Mitos relacionados à Festa

CURIOSIDADES

SABORES

O **tarubá** é uma bebida leitoso e levemente adocicada, muito consumida pelas populações indígenas do Pará. O processo de preparação, muito trabalhoso, começa com a extração do fucupá (milho obtido com o esmagamento da mamilonai). Em seguida, ferve-se a massa do beiju. Depois de assado, o beiju é colocado sobre folhas de palmeira, molhado com água, salpicado com folhas verdes de curumi ou curumim-cá (travenala guianense) e coberto novamente com folhas de palmeira. Durante o processo de descanso da massa, que dura vários dias, ocorre a fermentação que transforma a bebida comum (consumida no dia-a-dia como fortificante) em uma bebida alcoólica, mais consumida em dias de festa.



Comidas Típicas

COM A PALAVRA



Falco de 1ª viagem
Marcelo Martins

Rainha de Bateria
Priscila Reis

Diretor de Carnaval
Carlos Pires

Compositor
Ademir de Silva

Pesquisadora
Claudia Alexandrino

Componente
Marcelo Paes

*Clique no ícone do personagem para ouvir o depoimento.

Depoimentos de quem faz a Festa acontecer

GLOSSÁRIO

BATERIA Bateria do Boi Garantido.

BUMBÁ Forma sincopada de Boi-bumbá.

BRINCANTE Pessoa que brinca num boi-bumbá.

EMBODORADO Centro Cultural de Parintim. É dividido em dois setores: azul (onde fica a galera do Boi Caprichoso) e vermelho (onde fica a galera do Boi Garantido).

CAPACETE Fantasia altamente sofisticada e complexa, montada em uma estrutura metálica, que o brincante "veste" para se apresentar. Progressivamente, o termo capacete está sendo substituído por "luxau".

CONTRÁRIO O boi adversário. Os brincantes, em razão da rivalidade, se recusam a pronunciar o nome do boi adversário.

CONDÊ PORANGA Mulher bonita, em Tupi.

1/3

Glossário com termos típicos

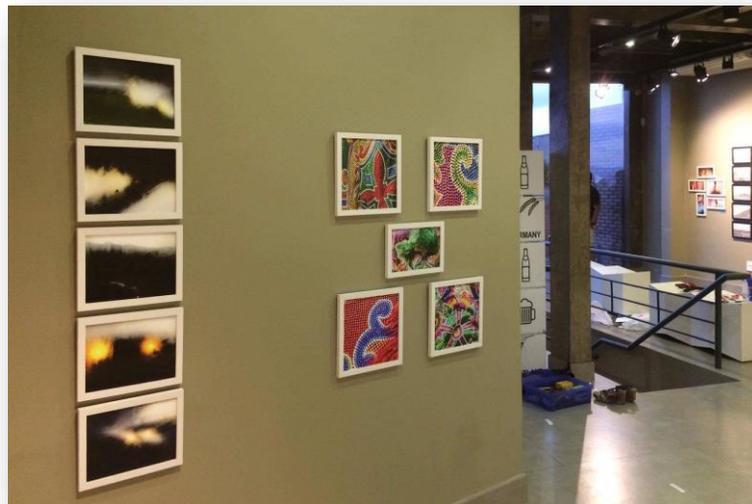
Exposições Festas Brasileiras (2016 - 2023)

A partir do conteúdo disponível no portal, muitos diferentes recortes podem ser feitos para a criação de exposições temáticas.

Bastante eclético, o conteúdo disponível pode ser combinado a partir de diferentes interesses, proporcionando a possibilidade de montagens com diferentes abordagens e que ocupam espaços específicos.

clipping:

<https://www.festasbrasileiras.com.br/clipping>



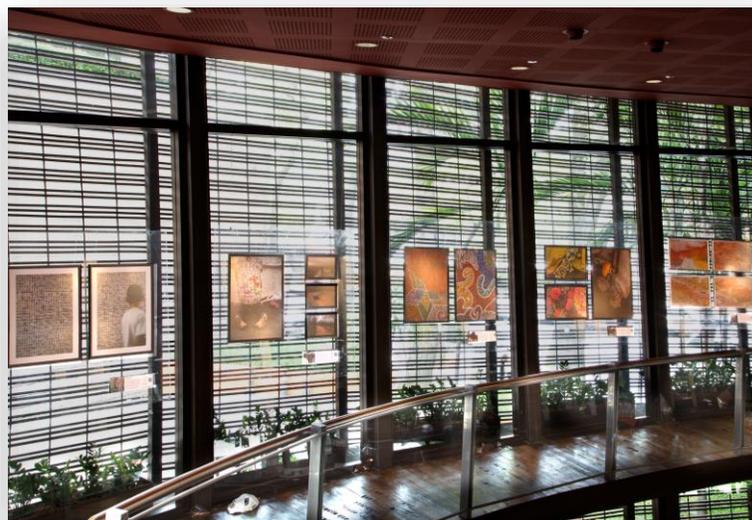
Galeria 1338 (SP)



Metrô Pinheiros (SP)



Galeria 29ª Cultural (SP)



Octavio Café (SP)

Andrea Goldschmidt

- Fotógrafa e artista multimídia com trabalho predominantemente relacionado às Festas Populares Brasileiras, busca sempre a poesia e o colorido que vêm da natureza e dos fazeres tradicionais, bem como a diversidade desse país de dimensões continentais.
- Em 2015, criou www.festasbrasileiras.com.br, um portal em constante crescimento que concentra informações, curiosidades, fotos e vídeos sobre cerca de 40 festas e visa despertar o interesse das pessoas pelo tema.
- Em 2020, com fundos de um prêmio recebido do ProAC da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, realizou o projeto Caminhos do Divino (www.caminhosdodivino.com.br), uma imersão na Festa de Pentecostes de São Luiz do Paraitinga através de fotografias, vídeos, realidade virtual e realidade aumentada, trazendo linguagens contemporâneas para falar de um evento muito tradicional. Em 2022, o projeto foi finalista do Prêmio Rodrigo Melo Franco do Iphan e acabou sendo laureado com menção honrosa.
- Nos últimos 3 anos vem experimentando a alquimia da produção de imagens por meio da cianotipia para se aproximar dos mistérios que envolvem as religiões de matriz Africana e revisitando seus arquivos para a edição de um livro sobre as Festas Populares Brasileiras
- Em 2023, lançou o livro “Do lado de dentro” com fotos das festas populares brasileiras.



Na imprensa

Notícias sobre o acervo virtual



PodBreja – bate papo sobre culta e festas populares brasileiras – 19/09/2022



Revista Aventuras na História – 04/04/2023



Matéria sobre o acervo virtual no EPTV da Globo – 28/05/2021



Recomendação do acervo por Daniel Nunes (Nova Brasil FM) – 20/04/2022



Revista Vida Simples – 06/10/2022



Matéria sobre o acervo virtual no SBT Verdade – 19/05/2021

Na imprensa

Notícias sobre o acervo virtual

CULTURA

'Brasil Vivo' apresenta cultura popular, tradições e festas através de lives do Sesc Ribeirão

21, Maio, 2021

Confira a programação deste fim de semana no 'Cultura em Cartaz' com a Luara Gallacho

[Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [WhatsApp](#) [YouTube](#) [Instagram](#)



Imagem: Divulgação

Matéria sobre o acervo virtual na CBN – 21/05/2021

vejasp.abril.com.br

veja São Paulo

Assine



Cultura & Lazer

Estação Faria Lima ganha mostra de fotos de festas populares

🕒 7 dez 2017, 17h17

[WhatsApp](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#)

Matéria sobre a exposição das festas populares em estações do metrô de São Paulo – Revista Veja – 07/12/2017

Andrea Goldschmidt

Formação

2016 - MoMA - Seeing Through Photography

2015 – MAM-SP - Fotografia Autoral com Marcelo Grecco

2014 e 2013 - Escola Panamericana de Arte e Design – Formação em Fotografia

Exposições Individuais

2022 – 29ª Cultural – seleção de 19 imagens organizadas por época do ano em que acontecem

2021 – Casa de Cultura os Capoeira – seleção de festas do Cerrado Brasileiro

2018 e 2017 – Espaço de Arte ViaQuatro (estações dos metrô Faria Lima (dez 2017), Paulista (jan 2018) e Fradique Coutinho (fev 2018) – seleção de imagens das *Festas Brasileiras*

2016 - Octavio Café – seleção de imagens das *Festas Populares Brasileiras*

Exposições Coletivas

2022 – Galeria Plexi – Mostra Antropia Nacional

2022 - Mostra 130 anos da Avenida Paulista – Galeria 2001

2021 – Mostra 130 anos da Avenida Paulista

2021 - Mostra Eu Mais Velha - Curta metragem *Caminhos do Divino*

2021 – Luz del Fuego - Cachoeiro do Itapemirim (ES) e Buenos Aires (Argentina)

2021 – Plataforma Sesc Digital - Curta metragem *Caminhos do Divino*

2020 – Museu Municipal de Socorro, SP – *Benedeiras, tradição milenar de cura pela fé*

2019 – Embaixada do Brasil em Tóquio – *Musicalidade Brasileira*

2019 - A Smith Gallery, Texas (EUA) – Cyanotype Day 2019 – *Terra, Céu & Mar*

2019 – New Orleans Healing Center (EUA) – Festival Photo-NOLA – *Terra, Céu & Mar*

2019 – Casa +55 Art Brazil Germany, Mannheim (Alemanha)

2017 - Festival de Fotografia de Tiradentes, MG

2016 - Galeria 1338 (São Paulo) – *Origens*

2016 – Circuito Liberdade - *Fotografia e Patrimônio Cultural* – curadoria do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico - Iepha-MG

2016 - Festival de Fotografia JF Foto 16, Juiz de Fora, MG

2016 - Festival de Fotografia de Tiradentes, MG- *Mostra Ritos e Rituais*

2016 e 2015 – Conjunto Nacional (set 2015), Galeria Olido (nov 2015) e Estação Clínicas do Metrô (jan 2016) - *Respira São Paulo*

Prêmios

2023 – “Mãe Mar”. Zine vencedor do concurso do Festival Beyra

2022 - Projeto Caminhos do Divino foi selecionado como finalista na região sudeste do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) com a temática “Sustentabilidade socioeconômica do Patrimônio Cultural” e agraciado com menção honrosa.

2019 – ProAC edital #10/2019 (SP) - Webdocumentário *Caminhos do Divino*

Publicações

2023 – Do Lado de Dentro – livro individual – Editora Afluente

2023 – Mãe Mar – foto zine individual – edição própria

2021 - “Mostra Eu Mais Velha”. Catálogo da exposição coletiva - Pág 5

2021 - “Respira – Avenida Paulista 130 anos”. Catálogo da exposição coletiva - Pág 9

2021 - “Benedeiras – tradição milenar de cura pela fé”. Catálogo da exposição coletiva - Pág 95

2020 - “Cyanotype Day 2019 – *Terra, Céu & Mar*” - Catálogo da exposição coletiva – pág. 14

2018 - “Sustentabilidade na caatinga cearense”. Revista Plurale, edição n. 61, Pág. 54 a 59

2016 – “Ritos e Rituais” - Catálogo da exposição JFoto16 - Pág 92.

2016 - “A incrível diversidade cultural brasileira”. Revista Plurale, edição # 52, Pág. 48 a 53

2016 - “Almas em movimento”. Revista Grayscale Photography, edição #1, Pág. 12 e 13

https://issuu.com/fotografiaeta/docs/revista_grayscale_photography_-_e00

2015 - “Respira – árvores paulistanas”. Catálogo de exposição coletiva. Pág 22

Educativo

2020 - *Caminhos do Divino – Dicas para planejamento de aulas – BNCC - Ensino Fundamental*. E-book para professores

2018 - *Festas Populares Brasileiras*. Entrevista junto ao presidente do Condephaat e do Iphan, Antonio Augusto Arantes Neto, para o Programa Capital Natural. Band News

<https://www.youtube.com/watch?v=XLfwI0lvPu8&feature=youtu.be> (parte 1)

<https://www.youtube.com/watch?v=HVMKIDHMJLU&t=78s> (parte2)

2017 - “Festas Populares Brasileiras”. Aula Aberta na Rádio ESPM

Produção Cultural

2022 – Sesc Campinas - projeto *Conexões Turísticas* – Realização de 3 encontros virtuais sobre as festas populares brasileiras: Festa do Divino, Festas de tradição japonesa (Sakura Matsuri e Tooro Nagashi) e Festa de Iemanjá.

2021 – Sesc Ribeirão Preto - projeto *Brasil Vivo* – Produção de 6 encontros virtuais sobre as festas populares brasileiras Boi Bumbá, Maracatu de Baque Solto, Cavalhadas, Semana Farroupilha, Procissão das Almas, Festa do Divino. Mediação de entrevistas com convidados locais e apresentação de obras.

2020 – Projeto *Caminhos do Divino* – Produção de 8 encontros virtuais sobre a Festa do Divino de São Luiz do Paraitinga, incluindo a apresentação de obras e a mediação de entrevistas com convidados locais.



contato@andreagoldschmidt.com.br
+55 (11) 9-8371-5983